

## INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL.

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguai-na-RS e região um informativo mensal com dados do mercado e informações para orientá-los na tomada de decisões.

### NESTA EDIÇÃO:

Cotações	.01
Carne no Varejo	.02
Vacinas	.02
Medicamentos	.03
Insumos pecuários	.04
Relações de troca	.04
Texto Técnico	.05

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão do curso de Medicina Veterinária, desenvolvido pelo CTPEC/Unipampa.

### Coordenação:

Prof. Ricardo Pedroso Oaigen  
Bruna Brandão

### Acadêmicos envolvidos:

Ana Gabriela da Rosa  
Guilherme Soares Barboza  
Larissa Trindade de Lima  
Letícia Romani Simoni  
Manuela Heck  
Talisson Ribeiro

## COTAÇÕES

### Bovinocultura de Corte \*

	Unidade	Preço(R\$)	Variação Mensal	
<b>Boi Gordo (Fronteira Oeste)</b>	Kg Vivo	R\$ 10,34	↓	-1%
	Kg Carcaça	R\$ 20,00	↓	-4%
<b>Boi Gordo (Cepea)</b>	Kg Vivo	R\$ 9,74	↓	-4%
<b>Vaca Gorda</b>	Kg Vivo	R\$ 9,49	↓	-2%
	Kg Carcaça	R\$ 19,00	↓	-4%
<b>Vaca de Invernar</b>	Kg Vivo	R\$ 9,65	-	0%
<b>Terneiro</b>	Kg Vivo	R\$ 13,19	↑	1%
<b>Terneira</b>	Kg Vivo	R\$ 13,54	↓	-3%
<b>Novilho sobreano</b>	Kg Vivo	R\$ 11,66	↓	-1%
<b>Novilha Sobreano</b>	Kg Vivo	R\$ 12,76	↑	4%

### Ovinocultura \*

	Unidade	Preço (R\$)	Variação Mensal	
<b>Cordeiro</b>	Kg Vivo	R\$ 10,24	↑	2%
<b>Borrego</b>	Kg Vivo	R\$ 10,54	↑	1%
<b>Capão</b>	Kg Vivo	R\$ 9,17	-	0%
<b>Ovelha</b>	Kg Vivo	R\$ 8,50	↑	4%
<b>Lã Merino</b>	Kg	-	-	-
<b>Lã Ideal</b>	Kg	-	-	-
<b>Lã Corriedale</b>	Kg	-	-	-

### Bovinocultura de Leite \*

	Unidade	Preço (R\$)	Variação Mensal	
<b>Leite</b>	Litro	R\$ 2,09	-	0%

\* Coleta de preços realizada no dia 03/10/21 diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado





## Carne no Varejo

Cortes Bovinos	Preço Médio	Variação Mensal	
Costela	R\$ 37,62	↑	3%
Vazio	R\$ 45,05	↑	1%
Picanha	R\$ 63,11	↓	-13%
Linguiça	R\$ 29,21	↑	5%
Carne Moída 1 <sup>a</sup>	R\$ 48,21	↓	-1%
Carne Moída 2 <sup>a</sup>	R\$ 27,72	↑	14%
Patinho	R\$ 39,48	↓	-16%
Coxão Mole	R\$ 47,44	↓	-1%
Coxão Duro	R\$ 37,11	↓	-11%
Alcatra	R\$ 52,54	↑	3%

Coleta de preços realizada dia 03/10/21 em mercados e casas de carne em Uruguaiana.

Cortes Ovinos	Preço Médio	Variação Mensal	
Paleta	R\$ 43,94	↓	-6%
Costela	R\$ 45,94	↓	-1%
Quarto	R\$ 44,80	↑	8%
Espinhaço	R\$ 44,80	↑	8%

Coleta de preços realizada no dia 03/10/21 em mercados e casas de carne em Uruguaiana

## Insumos Veterinários - Vacinas

	Unidade	Preço Médio
Brucelose	Dose	R\$ 1,52
Clostridioses	Dose	R\$ 0,77
Leptospirose	Dose	R\$ 1,09
Raiva Bovina/ Equina	Dose	R\$ 14,46
IBR/BVD	Dose	R\$ 6,17
Carbúnculo Hemático	Dose	R\$ 0,67
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	R\$ 42,00
Foot Root	Dose	R\$ 3,65
Tétano	Dose	R\$ 10,50
Ceratoconjutivite	Dose	R\$ 3,00

Coleta de preços realizada no dia 03/10/21.

Média de preços estabelecida entre estabelecimentos comerciais agropecuários em Uruguaiana.



## Insumos Veterinários - Medicamentos

	<b>Unidade</b>	<b>Preço Médio</b>
<b>Antibiótico (Oxitetraciclina)</b>	50 mL	R\$ 9,20
<b>Antibiótico (Benzilpenicilinas)</b>	50 mL	R\$ 29,20
<b>Carrapaticida (Cipermetrina + Clorpirifós + Ethion)</b>	1 L	R\$ 170,00
<b>Carrapaticida (Fipronil)</b>	5 L	R\$ 357,50
<b>Carrapaticida (Fluazuron)</b>	5 L	R\$ 459,00
<b>Vermífugo (Sulfóxido de Albendazole)</b>	1 L	R\$ 116,50
<b>Vermífugo (Febendazole)</b>	Seringa pasta	R\$ 9,00
<b>Vermífugo (Doramectina)</b>	500 mL	R\$ 184,00
<b>Vermífugo Equinos (Ivermectina)</b>	Seringa pasta	R\$ 14,90
<b>Vermífugo Oral (Closantel)</b>	1 L	R\$ 127,50
<b>Triclorfon</b>	Pó 500g	R\$ 109,00
<b>Nitroxinil</b>	500 mL	R\$ 226,50
<b>Disofenol</b>	1 L	R\$ 137,00
<b>Monepantel</b>	1 L	R\$ 889,50
<b>Eprinomectina</b>	500 mL	R\$ 143,50
<b>Fosfato de Levamizol</b>	250 mL	R\$ 37,60
<b>Abamectina 1%</b>	1 L	R\$ 168,50
<b>Ivermectina 1%</b>	1 L	R\$ 98,00
<b>Ivermectina L.A 3,5</b>	1 L	R\$ 377,50
<b>Diclofenaco de Sódio</b>	50 mL	R\$ 19,25
<b>Antidiarréico Hiclato de Doxiciclina</b>	50 mL	R\$ 35,85
<b>Enrofloxacina 10%</b>	50 mL	R\$ 42,50
<b>Glicose 10% (Soro)</b>	1L	R\$ 14,50
<b>Soro Hiperimune (Tétano)</b>	Dose	R\$ 9,50
<b>Matabicheira Spray (Clorpirifós)</b>	Frasco	R\$ 23,00
<b>Matabicheira Líquido (Fenitrothion)</b>	Frasco	R\$ 11,10
<b>Benzoato de Estradiol</b>	50 mL	R\$ 32,20
<b>Cipionato de Estradiol</b>	50 mL	R\$ 46,55
<b>GnRH</b>	50 mL	R\$ 100,25
<b>Prostaglandina</b>	20 mL	R\$ 36,25
<b>Imaplante Mono</b>	10 Un.	R\$ 144,25
<b>Implante Tri</b>	10 Un.	R\$ 214,20
<b>EcG</b>	5000 ui	R\$ 161,70

Coleta de preços realizada no dia 03/10/21.

Média de preços estabelecida entre estabelecimentos comerciais agropecuários em Uruguiana.

## Insumos - Diversos

	Unidade	Preço Médio
<b>Adubo NPK - 5:20:20</b>	Ton	R\$ 2.880,0
<b>Adubo KCL</b>	Ton	R\$ 2.267,00
<b>Adubo MAP</b>	Ton	R\$ 4.000,00
<b>Adubo DAP</b>	Ton	R\$ 4.300,00
<b>Ureia - 45:0:0</b>	Ton	R\$ 3.810,00
<b>Calcário Calcítico</b>	Ton	R\$ 65,00
<b>Calcário Dolomítico</b>	Ton	-
<b>Brinco Identificação Bov.</b>	Un.	R\$ 2,25
<b>Brinco Identificação Ov.</b>	Un.	R\$ 1,83
<b>Isolador Tipo W (Cerca El.)</b>	Un	R\$ 0,83
<b>Tramas</b>	Un	R\$ 6,00
<b>Mourão</b>	Un	R\$ 28,67
<b>Arame Liso</b>	1250m	R\$ 889,50
<b>Arame de Atilho</b>	Kg	R\$ 22,20

Coleta de preços realizada dia 03/10/21

## Insumos - Nutrição Animal

	Unidade	Preço Médio
<b>Sal Mineral 40 P</b>	Kg	R\$ 2,88
<b>Sal Mineral 65 P</b>	Kg	R\$ 3,74
<b>Sal Mineral 80 P</b>	Kg	R\$ 4,52
<b>Sal Proteinado 40 PB</b>	Kg	R\$ 2,97
<b>Ração Desmame de Terneiros - 18% PB</b>	Kg	R\$ 2,40
<b>Ração Manutenção 12% PB</b>	Kg	R\$ 2,81
<b>Milho</b>	Kg	R\$ 2,80
<b>Quirela</b>	Kg	R\$ 2,58
<b>Farelo de Arroz</b>	Kg	R\$ 1,28

Coleta de preços realizada no dia 03/10/21

## Pastagens da Estação

	Unidade	Preço Médio
<b>Capim Sudão</b>	Kg	R\$ 6,50
-	-	-

Coleta de preços realizada no dia 03/10/21

## Relações de Troca

	Razão
<b>Boi Gordo<sup>2</sup> x Terneiro<sup>3</sup></b>	1,96
<b>Boi Gordo x Kg Sal Mineral 65P</b>	1244,12
<b>Boi Gordo x mL Antibiótico (Oxitetraciclina)</b>	25288,04
<b>Boi Gordo x Ton. Uréia</b>	1,22
<b>Boi Gordo x Salário Mínimo Nacional</b>	4,23
<b>Boi Gordo x Kg Ração - 18% PB</b>	1938,75

<sup>2</sup>Boi de 450 Kg de peso vivo.

<sup>3</sup>Terneiro desmamado de 7-8 meses, com ~170 Kg



# É ÉPOCA DE DEFINIR QUE ESTRATÉGIA USAR PARA A ESTAÇÃO DE MONTA

Estamos no período de acasalamento e a primeira decisão a ser tomada é a de definir que estratégia utilizar; se a monta natural ou a inseminação artificial. O fato é que o produtor que quiser melhorar a eficiência de seu rebanho deve ter especial atenção a este momento.

A escolha de que estratégia utilizar deve ser a melhor para a propriedade. O sistema em que o touro permanece com as vacas o ano todo, mesmo sendo ultrapassado, ainda é muito utilizado, porém não é o mais indicado pelos especialistas. Uma estação de monta sem definição dificulta os controles sanitários, produtivos e reprodutivos do rebanho e pode comprometer os resultados produtivos e econômicos.

O primeiro passo para quem deseja aumentar os índices zootécnicos da propriedade é, então, definir o período da estação de monta e determinar sua duração. Alguns ajustes devem ser feitos no rebanho para iniciar a estação de monta, como o de preparar os animais, tanto as vacas quanto os touros pra se obter melhores resultados.

É também comum, no Brasil, se definir duas estações de monta durante o ano, mas segundo especialistas esta estratégia não é indicada para todos e um dos motivos é porque os nascimentos ocorrem durante um longo período dificultando o manejo, além de incidências de doenças e parasitos nos bezerros que nascem na época das águas. “Concentrar os acasalamentos em um período do ano permite controlar melhor o rebanho, fazer com que os nascimentos ocorram em épocas mais favoráveis, além de se conseguir gerenciar de forma mais objetiva as atividades da fazenda”, diz a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Alessandra Nicácio.

Para todo o Brasil a melhor época de iniciar a estação de monta é no início das chuvas, garante a pesquisadora que é médica-veterinária com pós-doutorado em reprodução animal. “Produtor que adota a monta natural durante todo o ano e que resolver definir um período deve fazer a mudança de forma gradual”, recomenda a pesquisadora. Estamos em plena estação de monta e para quem está iniciando a atividade recomenda-se realizar uma estação de seis meses – de outubro a março e nos anos seguintes reduzir em 15 dias no final, até atingir a duração ideal, de três meses entre outubro e janeiro. O motivo em iniciar o período nas chuvas é porque nessa época o pasto é abundante e de melhor qualidade, o que é desejável para as vacas que precisam de boa nutrição no período pós-parto e de estabelecimento de nova gestação. Já com os nascimentos ocorrendo no período seco, a vantagem é a baixa incidência de doenças como a pneumonia e o ataque de carrapatos, bernes, vermes e moscas nesse período.



## Monta natural e inseminação artificial são técnicas eficientes

A escolha da estratégia depende do objetivo do produtor. Seguindo com cuidado as etapas da estratégia escolhida ambas podem dar bons resultados. Se o objetivo do produtor é produzir bezerros e não necessariamente a melhoria genética do rebanho a monta natural é uma boa opção, aliás, é a mais utilizada pelos pecuaristas. Já a inseminação artificial é para o produtor que pretende melhorar o padrão genético dos animais. Segundo Alessandra a técnica é eficiente e de custo acessível. Para a inseminação uma das dificuldades é detectar o cio das vacas, porém, hoje há meios de indução e sincronização do cio, técnicas essas que passaram a ser importantes na pecuária de corte, principalmente na criação extensiva.

Alessandra destaca a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) como uma técnica eficiente de tratamento hormonal, com ela, segundo a pesquisadora Alessandra, não há necessidade de observar o cio. “Os métodos que promovem a sincronização são seguros e o produtor pode programar a inseminação de vários animais em um único dia”. A pesquisadora diz que esta metodologia é mais onerosa que a monta natural, porém apresenta várias vantagens, como o melhor aproveitamento de mão de obra, concentração de nascimentos em um mesmo período, lotes mais homogêneos, facilidade no diagnóstico de gestação, controle e descarte de vacas, bezerros de melhor potencial, além de indicar que na IATF, esses animais podem ser mais pesados na desmama.

Para Alessandra vale a pena investir na IATF em função dos benefícios que a tecnologia oferece ao rebanho. Além desta outras tecnologias com a finalidade de melhorar a genética do rebanho estão disponíveis como a Transferência de embriões (TE) e a Produção in vitro de embriões (PIV). Hoje o Brasil é o maior produtor mundial de embriões in vitro. Existe a opção de congelar embriões para usar na estação de monta, mas vai depender do objetivo da propriedade sua utilização. “Para a fazenda que trabalha com gado comercial pode não valer a pena investir na PIV, mas para quem produz animais melhoradores, esta é uma boa opção. Com a PIV o produtor pode produzir embriões toda semana chegando a 260 embriões por ano”.





## Cuidados com touros e vacas na estação de monta

Primeiro é bom saber que quando se determina a duração de monta, o rebanho fica mais homogêneo por conta da idade semelhante facilitando a engorda e venda dos animais. A estação de monta deve iniciar no período das chuvas, como já dissemos, porque é quando as vacas estão bem nutridas e o touro tem que ser de boa qualidade, principalmente na monta natural. É bom lembrar que é importante submeter os touros ao exame andrológico. “Touro subférteis comprometem a fertilidade do rebanho ocasionando perdas de produção”, salienta Alessandra, lembrando a importância da realização de um exame completo nos machos visando manter o potencial reprodutivo da categoria. Aliás, a vida reprodutiva de um touro é de dez a doze anos.

Quanto à vaca no período da monta ela deve estar bem nutrida o que pode garantir sua fertilidade. É aconselhável realizar um exame ginecológico antes da estação de monta nesses animais. Uma boa vaca deve produzir um bezerro por ano, o que significa dizer que é necessário que ela esteja prenhe até o 3º mês após o parto. O descarte, segundo a pesquisadora Alessandra, deve ser feito se ela falhar uma ou duas vezes, ou a critério do médico-veterinário que assiste a fazenda. E as vacas de baixa habilidade materna que abandonam o bezerro e as vacas velhas também devem ser descartadas.

**Eliana Cezar (DRT 15.410/SP)**

Embrapa gado de corte



**Conheça o Podcast do CTPEC, disponível no Spotify!**

**Seja um apoiador,**

**entre em contato pelo email [ctpec@hotmail.com](mailto:ctpec@hotmail.com)**

Siga-nos :



[facebook.com/ctpec](https://facebook.com/ctpec)



[@ctpecunipampa](https://@ctpecunipampa)